

- LII -**A CÁTEDRA SÉRGIO VIEIRA DE MELLO E A
INCLUSÃO DO REFUGIADO NO ENSINO SUPERIOR****Rômulo Sousa de Azevedo.**Universidade Federal de Goiás – UFG, Regional Catalão
romulo.sousadm@gmail.com**Claudia Tavares do Amaral**Universidade Federal de Goiás – UFG, Regional Catalão
claudiatamaral@gmail.com**Maria Geralda Oliver Rosa**Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha
mrosa@ifes.edu.br**INTRODUÇÃO**

Ao se deparar com a palavra “imigrante” ou “refugiado” nasce na imaginação das pessoas a imagem de multidões abandonando seus países devido a guerras, perseguições, catástrofes climáticas. Em busca de um novo local se arriscam em viagens muitas vezes perigosas. Algumas nações de acolhida providenciam uma força tarefa para receber esses grupos, dar primeiro suporte e informações iniciais. Mas e depois?

O movimento migratório não se encerra na locomoção. Após a chegada, o imigrante passa pela integração local, que segundo Moreira (2014) é o processo em que o refugiado interage em um novo contexto, no país de acolhida. Sendo multidimensional, abrange educação, diversidade social, cultural, étnica, religiosa, linguística e econômica, além do envolvimento de organizações governamentais, filantrópicas, religiosas, universitárias, e da sociedade civil (MOREIRA, 2014).

Dentro do campo multidimensional, este estudo trata da inclusão do refugiado à universidade brasileira por meio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM)⁴⁶ iniciativa da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) em cooperação com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e centros universitários (AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS, 2018).

O método escolhido foi à pesquisa bibliográfica, por analisar diferentes contribuições sobre um assunto por meio de publicações em livros, monografias, teses, jornais, materiais de comunicação oral e audiovisual. Em seguida, é realizado um trabalho de leitura, síntese, interpretação e discussão, para encontrar novo enfoque ou abordagem (FERRÃO; FERRÃO, 2012).

Foi analisado o informativo da Cátedra referente a agosto de 2018, que apresentou um balanço das ações realizadas entre 2017 até julho de 2018. A análise do documento se concentrou no número de universidades envolvidas, número de vagas ofertadas para refugiados, número de estudantes efetivamente ingressados e ações de inclusão e permanência. (AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Ao falar sobre educação inclusiva, Omote (2003) afirma que não se trata somente de pessoas com alguma especificidade física, mas também de grupos marginalizados ou em situação de desvantagem, como minorias linguísticas, étnicas e culturais. Dessa forma, o autor compreende a educação inclusiva como educação de qualidade para todos. Omote (2003) também destaca a educação como determinante para prover as pessoas, entre as quais, aquelas que sofrem exclusão social, os bens intelectuais e culturais fundamentais para exercício pleno da cidadania e superação das desigualdades.

Nesta linha, Freire (1987) defende uma educação libertadora, a qual o educando compreende o mundo e sua atuação nele como realidade a ser transformada, rejeitando a ideia de uma realidade estática, permanente, imposta. Nessa perspectiva, a ACNUR disponibiliza meios para a inclusão do refugiado na universidade, disponibilizando uma

⁴⁶ O nome da Cátedra é uma homenagem ao brasileiro Sérgio Vieira de Mello, profissional das Nações Unidas que foi morto no Iraque em 2003. Grande parte de sua carreira profissional se desenvolveu na ACNUR com trabalho voltado para refugiados (ACNUR, 2018).

formação para o mundo do trabalho e acesso a conhecimentos e ferramentas para uma atuação crítica, reflexiva e questionadora na sociedade.

De forma autônoma, o estudante refugiado será o condutor de sua própria história, pois “[...] não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é a libertação de homens e não de ‘coisas’. Por isto se não é auto-libertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros.” (FREIRE, 1987, p. 30).

Para Marcu (2018) com os programas de inserção ao ensino superior, a universidade propicia uma integração sustentável, porque desenvolve o potencial do refugiado para contribuir no progresso socioeconômico do país que o recebe, ao passo que combate à discriminação e segregação. Além disso, para a autora, com os programas de inserção, a universidade pode desenvolver intercâmbios culturais, sistemas de contato entre estudantes, pesquisadores, e refugiados, projetos de pesquisa e de publicações, e aulas sobre a cultura local, direitos humanos e direitos dos refugiados.

CONCLUSÃO

A CSVM é uma iniciativa da ACNUR, surgida em 2004. Sua finalidade é promover a educação, pesquisa e extensão acadêmica para a população em condição de refúgio. A Cátedra atua em cooperação com centros universitários brasileiros e com o CONARE. Capacita professores e estudantes na temática do refúgio, além de desenvolver ações inclusivas, como acesso e permanência de alunos refugiados na academia, revalidação de diploma e ensino da língua portuguesa (AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS, 2018).

Segundo relatório da ACNUR, até o ano de 2018, o número de centros universitários federais, estaduais e privados que passaram a integrar a Cátedra estava em torno de 21 (vinte e um); entretanto, em 2017, o número era de 17 (dezesete) instituições. A demanda quanto à realização de vestibulares também demonstrou aumento, pois somente em 2017, nove instituições realizaram o processo seletivo específico para refugiados, com 100 (cem) vagas disponíveis. Já em 2018 este número aumentou para 11 (onze) instituições, com oferta de 374 (trezentos e setenta e quatro) vagas, para as áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas. Conseqüentemente, houve aumento no número de estudantes, de 70 (setenta) ingressos em 2017, para 86 (oitenta e seis) até julho de 2018. (AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS, 2018).

A Cátedra em parceria com as universidades, também promoveram programas de apoio à permanência para estudantes refugiados, como auxílio permanência, bolsas de estudo, auxílio moradia, auxílio alimentação e residência estudantil. Até julho de 2018, onze instituições desenvolveram programas deste formato.

O impacto das ações da Cátedra e universidades conveniadas pode ser medido também nas instituições que não são ligadas ao movimento, mas que impulsionadas por essas atividades, criam seus próprios programas de inclusão. Em Goiás, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) que não é ligada a CSVM, se tornou em 2016 a primeira universidade do estado a realizar processo seletivo para refugiados (RODRIGUES, 2016). E em 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) se tornou a segunda instituição com vagas disponíveis nas suas 14 unidades (BRASIL, 2018).

Dessa forma, conclui-se que as ações da Cátedra são importantes porque permitem a estas pessoas, sonhar e concretizar o desejo de seguir uma carreira que esteja alinhada a suas habilidades e vocações. E mais ainda, permite ao refugiado fazer planos e metas, o que por si, é algo fundamental para quem até algum tempo atrás, precisou sair de seu país porque corria risco de vida. De fato, com estes avanços aqui apresentados, a idealização de uma sociedade inclusiva, ainda que não perfeita, se torna mais real.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Goiás. **IFG abre inscrições de vestibular para refugiados**. 2018. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/component/content/article/161-ifg/campus/goiania/noticias-campus-goiania/10375-ifg-abre-inscricoes-de-vestibular-para-refugiados?highlight=WyJyZWZlZ2lhZG9zIl0=>. Acesso em: 25 jan. 2019.

FERRÃO, Romário Gava.; FERRÃO, Lilâm Maria Veintorim. **Metodologia Científica para iniciantes em pesquisa**. 4. ed. – Vitória. ES: Incaper, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOREIRA, Julia Bertino. **Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 2014, 22-43.

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Cátedra Sérgio Vieira de Mello: Relatório de atividades 2018**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/09/Relat%C3%B3rio-C%C3%A1tedra-S%C3%A9rgio-Vieira-de-Mello-2018_final.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

RODRIGUES, Nubia. **Inscrições ao processo seletivo para refugiados se encerram dia 11.** UEG, Goiânia, 06 out, 2016. Disponível em: <http://www.estudeconosco.ueg.br/noticia/33742_inscricoes_ao_processo_seletivo_para_refugiados_se_encerram_dia_11>. Acesso em: 02 jan. 2019.

MARCU, Sílvia. **Refugee Students in Spain:** The Role of Universities as Sustainable Actors in Institutional Integration. Sustainability, p. 1-22, junho, 2018.

OMOTE, Sadao. **A formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão.** Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003, p. 153-169.